



# Caubóis do Brasil

documentário longa-metragem, 84 min.

*Uma história sobre cavalos, homens e liberdade*





No norte, nordeste, centro oeste e sul do Brasil, entre cavalos e paisagens únicas, a raiz do Brasil pelo olhar dos vaqueiros

## ARGUMENTO

Filmado nas regiões do Arquipélago do Marajó, dos Pampas Gaúchos, do sertão do nordeste, do Pantanal e nos campos naturais de Roraima, **Caubóis do Brasil** vai registrar um dos trabalhos mais antigos do Brasil, que resiste desde os tempos da colônia. O vaqueiro, fruto da miscigenação: meio índio, meio negro, meio português, um caboclo, um brasileiro genuíno – fonte de saberes, aquele que cuida, domina e protege o gado.

Com o desafio de abordar a relação estabelecida entre homem e cavalo, o documentário propõe acompanhar essa parceria ancestral entre os animais e os vaqueiros, pantaneiros, cavaleiros, gaúchos, caubóis, homens que herdaram o ofício de seus pais e avós e que se mantêm, até os dias de hoje, mergulhados em um trabalho primitivo de laçar, ferrar, transportar e guiar boiadas. Em todas essas regiões, uma característica comum: a dificuldade de acesso, as barreiras naturais, o ambiente, como os grotões e as áreas suscetíveis a alagamentos, que permanecem metade do ano submersas. Apenas no sertão nordestino, extremamente árido, essa parceria no trabalho da lida com o gado e rebanhos tem sido substituída pela motocicleta. Mas o avanço do agronegócio e suas monoculturas de grãos para exportação, e as maiores possibilidades de acesso à educação e profissões distintas, colocam em risco de extinção um dos ofícios mais antigos do Brasil, e toda uma cultura que está na raiz e na formação do povo brasileiro.

Ao se abordar o mundo dos vaqueiros brasileiros, outro tema é incorporado à narrativa: o boi. Sem as boiadas – as primeiras aportaram no Brasil em 1534 – não



teríamos a figura do vaqueiro. Desde a Antiguidade, o boi surge em várias culturas como uma representação divina (Egito), ou sagrada (Índia). No Brasil, especialmente no nordeste, o boi inspirou e deu origem à uma legião de folguedos, repentes e poesias populares, abrindo espaço para um mergulho no mundo dos mistérios, compondo um universo fantástico, religioso e supersticioso. Em **Caubóis do Brasil**, as boiadas vão reforçar a caracterização regional – tipos de raças, pastos, manejos. Mas, especialmente, os aboios, a força do *Bumba meu boi* e os mistérios funcionarão como uma ruptura na narrativa, abrindo espaço para a fantasia, para a poesia, para a força da cultura brasileira.

Mas o que torna essa relação tão antiga e, ao mesmo tempo, tão atual nessas regiões? Da mesma forma que o cavalo, animal não originário das Américas, adaptou-se ao habitat onde foi introduzido, os bravos homens que elegeram o trabalho de vaqueiro como profissão também se adaptaram ao lugar, às condições de alagamento, de barro, de longos dias de chuva, de seca, de poeira, de insetos, de temperaturas extremas. Bicho e gente, uma combinação de resistências, uma parceria que se complementa, crias do mesmo meio, uma relação simbiótica. No Marajó, o uso do pequeno estribo onde apenas os dedos são apoiados, é uma adaptação ao ambiente coberto por lama a maior parte do ano. Já a roupa de couro do vaqueiro sertanejo é um dos mais antigos trajes de trabalho que persiste e resiste no nordeste desde os tempos do Brasil Colônia, usada inclusive por Lampião e suas tropas. As diferenças entre o vestir, entre as selas e a forma de confecção desses produtos serão abordadas no documentário, compondo assim a riqueza do universo que envolve a cultura do caubói originalmente brasileiro.

Emoldurando os personagens e suas histórias de resistência física, cultural, social e ambiental, aparecem as paisagens únicas das distintas regiões brasileiras, fotografadas em longos trechos de imagens aéreas, e também nos mínimos detalhes pelas lentes macro que revelam os outros tantos seres que coabitam os extensos territórios e espaços plenos de vida. Assim como o registro em paralelo das outras populações tradicionais que, como os vaqueiros, boiadeiros, pantaneiros – e seus cavalos – regionalizam e singularizam esses ambientes. São rezadeiras, bordadeiras, quilombolas, indígenas, caboclos, profetas, agricultores, extrativistas, gente que entende a terra, os ventos, as águas. Gente que é o lugar, os bichos, as coisas. E vice versa. **Caubóis do Brasil** propõe apresentar esse mundo brasileiro, pleno de aventura, emoção, cores e sentidos, especialmente pelo olhar polivalente do vaqueiro, que é curador, artesão, arquiteto, criador de técnicas e detentor de conhecimentos de botânica.



## FORMATO NARRATIVO

Documentário longa-metragem com 84 minutos de duração, sem narração em off, com forte conteúdo etnográfico e antropológico, emoldurado por elementos do documentário de natureza. A ideia é retratar os vaqueiros não apenas em planos gerais, mas buscar um recorte próximo, traçando um paralelo entre a natureza e o homem nas regiões abordadas, associando tanto o vaqueiro quanto o cavalo aos elementos naturais, ambos como parte de um mesmo habitat.

As diferenças entre as mesmas paisagens no período da seca e na estação chuvosa – no caso do Pantanal e do Marajó – reforçam a água como um elemento de riqueza visual ímpar que contextualiza o trabalho árduo dos vaqueiros nessas regiões. O uso de câmera *high speed* para as cenas dos caubóis nas águas com as boiadas acentuará a força dessas imagens na narrativa.

Apesar de não contar com uma narração explicativa das cenas, o filme conta com relatos da vivência dos caubóis e registra em som direto a sonoridade dos ambientes. A trilha sonora original, junto às músicas regionais e outras consagradas, associadas

ao mundo rural (como as canções de Almir Sater), irão reforçar as intenções sonoras e colaborar nos momentos de clipes e mergulhos pelas paisagens brasileiras.

Os aboios, sons, cânticos, chamadas dos vaqueiros no momento da lida com o gado, também compõem a sonoridade de **Caubóis do Brasil**, diferenciando as regiões pela forma de chamar e conduzir o gado.

O filme registra 4 biomas brasileiros – o Pantanal, a Amazônia (Arquipélago do Marajó e campos naturais de Roraima), a Caatinga (sertão de Pernambuco, Ceará e Bahia), os Pampas (Rio Grande do Sul) – a partir de imagens da natureza dessas localidades, em planos aéreos, mas também em detalhes, reforçando as diferenças de flora e fauna.

Os festejos do *Bumba meu Boi*, presentes no sertão, a Missa do Vaqueiro em Pernambuco, e a Missa/Círio dos Vaqueiros durante a Festa de São Sebastião em Cachoeira de Arari, na Ilha do Marajó (na Igreja dos Vaqueiros) fazem parte da cultura do vaqueiro e, por meio desses personagens, serão parte do filme.

Sobre os silêncios: uma característica comum aos vaqueiros, independentemente da região, é a capacidade de ouvir mais do que falar, traço de personalidade que tem relação com a cultura cabocla. Para trabalhar o perfil dos personagens vaqueiros do filme, a proposta é de se respeitar algumas pausas e momentos de silêncio, registrando esses vazios sonoros, preenchidos seja com a ação do trabalho seja com a beleza do quadro fotográfico. A fala mansa, a ausência de sinais de ansiedade, não minimizam a força dos pensamentos, a ideologia que une os caubóis brasileiros: o orgulho da braveza da profissão, herdada de seus antepassados.

*Time lapses* – uma equipe especializada em *time lapse* registrará os céus nas regiões filmadas e, especialmente, as mudanças climáticas das estações seca/chuvosa, além da grande visibilidade dos céus em lugares com pouca incidência de luz artificial. Os *time lapses* serão utilizados em momentos de passagem entre uma região e outra (lugar), ou entre dia e noite (tempo), ou marcando a transformação de paisagem entre as estações.

## EXIBIÇÃO

Primeira janela: **Salas de cinema**

Segunda janela: **TV Fechada**

Pré-contrato com a **Globonews**

**Previsão de estréia: Segundo semestre de 2016**

## PÚBLICO-ALVO

Recomendado para todas as idades.

Filme para toda a família. Classes A, B, C e D.

## VALORES

Orçamento total: R\$1.839.280,59

Valor captado Artigo 3ºA (Globo Filmes): R\$300.000,00

Contrapartida Plural Filmes: R\$91.964,02

Valor aprovado para captação no Artigo 1A: R\$1.447.316,57,

sendo **3 cotas de R\$482.438,85**



## **PLURAL FILMES**

Plural Filmes, produtora audiovisual fundada em 1994, com sede no Rio de Janeiro e Florianópolis e capacidade produtiva por todo o Brasil.

A Plural Filmes comunica a pluralidade na forma de audiovisual.

Pluralidade em conteúdo, ideologia em imagens.

Com imagens captadas por todo o Brasil, a Plural Filmes é especializada em filmagens em locações de difícil acesso, imagens de animais silvestres, vida natural e etnografia.

## **CONTATO**

[www.pluralfilmes.com.br](http://www.pluralfilmes.com.br)

[plural@pluralfilmes.com.br](mailto:plural@pluralfilmes.com.br)

(21) 2210-1052

(21) 9 9124-7660